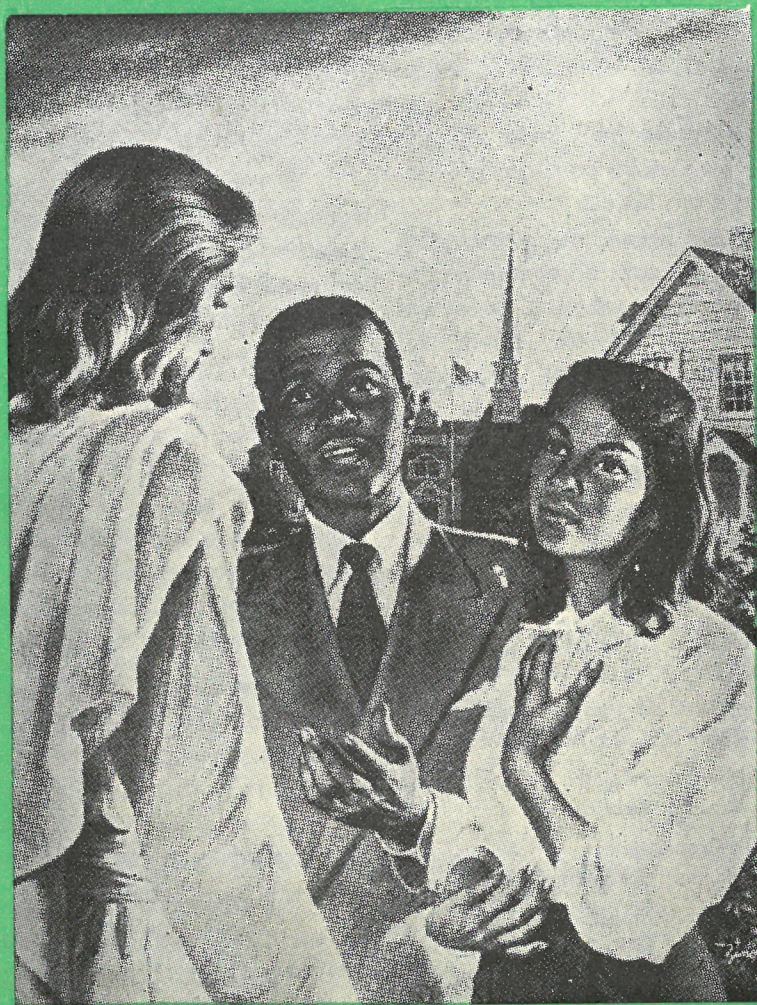




BOLETIM ADVENTISTA

ANO XII - N.º 133

JANEIRO - 1974



Semana de Oração dos Jovens

SEMANA DE ORAÇÃO DOS JOVENS

16 A 23 DE FEVEREIRO

A data marcada no nosso calendário para a realização da Semana de Oração para os jovens é de 16 a 23 de Fevereiro.

Não se trata de mais uma Semana M.V. mas de uma nova semana que deve ser diferente em tudo.

Em primeiro lugar, na preparação. Devemos organizar com antecedência todo o programa. Deve saber-se quem vai ler e comentar a palestra, quem vai coadjuvá-lo, quem vai dizer uma poesia ou apresentar um hino especial.

Ao mesmo tempo, devem organizar-se Equipas de 2 jovens que vão visitar e convidar os jovens que estão afas-

tados. Não devemos esquecer os filhos dos nossos crentes e amigos. Todos esses jovens devem ser lembrados. Também, nas reuniões de oração os seus nomes devem ser citados.

O plano que tem sido seguido de realizar um programa de «A Voz da Mocidade» à noite e o programa de oração de manhã, tem tido, como temos constatado, resultados animadores.

Deus confiou à sua igreja uma riqueza imensa — a sua juventude. Como estamos tratando dessa riqueza? Por vezes destinamos aos jovens os dirigentes menos aptos, as instalações menos adequadas, e a atenção mais passageira. Como queremos assim obter resultados? Como queremos assim que os nossos jovens permaneçam na Igreja?

Organizemos com o cuidado que merece o programa desta semana. São deixados para tema livre os dias de Domingo, Terça-feira e Quinta-feira. Também teremos de adaptar à mentalidade de nossos jovens os outros programas.

Pensem nos jovens que estão longe de nossas igrejas: estudando, trabalhando ou prestando serviço militar. Nesta semana eles deveriam receber notícias dos seus colegas de igreja. Devíamos enviar-lhes uma mensagem de ânimo e esperança.

J. Morgado

BOLETIM ADVENTISTA

Boletim Adventista

Publicação mensal da Igreja Adventista
do Sétimo Dia, em Angola

Director e Editor:
Ernesto Ferreira

Proprietária:
Casa Publicadora Angolana, SARL

Redacção e Administração:
Missão Adventista — C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão:
Missão do Bongo — C. P. 2 - Longonjo

Número Avulso 3\$00

Assinatura Anual 30\$00

ANO XII — JANEIRO de 1974 — N.º 133

O cumprimento do Apocalipse está para breve

PRELÚDIO PARA UMA DESCOBERTA

«Nada temos a recear futuramente, se nos lembrarmos da maneira como o Senhor nos tem guiado e como dirigiu o seu povo no passado.» (*Life Sketches*, pág. 196)

Importa que nunca percamos de vista a história do Povo de Deus através dos tempos.

O Movimento Adventista surgiu no momento predito pela profecia. Para podermos enfrentar vitoriosamente a crise iminente, torna-se indispensável que conheçamos as circunstâncias que motivaram a eclosão deste Movimento. E é essencial lembrarmo-nos, individualmente, todas as ocasiões onde, manifestamente, Deus nos tem guiado.

Este é o tema dum hino bem conhecido: «Conta as bênçãos, quantas são, recebidas da Divina Mão...» Este hino, conquanto bastante antigo, nada perdeu do seu sentido e valor.

Que conforto para nós quando nos sentimos sós, quando nos cremos abandonados por Deus, lembrarmo-nos das numerosas bênçãos que o Senhor nos tem concedido.

Uma recordação pessoal: Foi em 1958, quando a famosa epidemia de gripe asiática varreu o mundo. Eu era nessa altura estudante de Teologia no Seminário e os nossos únicos recursos eram provenientes do trabalho efectuado por minha mulher, com o qual pagávamos a renda da casa. Quanto a mim escrevia artigos para revistas e fazia fotografia, a fim de angariar, também, algum dinheiro. Mas, uma vez doente, não sentia nenhuma inclinação para a criação literária. Os dias passavam, depois de semanas sem que eu escrevesse um artigo. A despesa despejava-se a olhos vistos. Um dia, a minha mulher disse-me para me tranquilizar que ainda restava algum feijão seco. Contudo, eu estava persuadido que nada mais possuíamos, além de um pouco de sal. Estávamos chegando ao desencorajamento. Como fazer para nos alimentarmos, a nós e às nossas duas filhitas, neste período de intempéries e de frio glacial com as dificuldades suplementares de uma doen-

ça que me tinha deixado sem forças e com o cérebro vazio?

Pouquíssimas pessoas sabiam onde habitávamos. Lembro-me perfeitamente que numa certa manhã, após a minha mulher ter saído para o seu trabalho, eu pus-me de joelhos e supliquei a Deus para nos ajudar a encontrar a solução para o nosso caso. Alguns instantes mais tarde quando fui abrir a porta de entrada deparei com um envelope dactilografado, onde podia ler o meu nome. No interior estava uma nota de dez dólares. Nada mais. nenhuns vestígios que me levassem a descobrir quem tinha sido o generoso doador. Ainda hoje não faço a mínima ideia de onde teria vindo este dinheiro. O que sei somente é que esta quantia chegou no momento preciso em que nós mais dela precisávamos. São experiências como estas que nos fazem compreender que não devemos temer quanto ao futuro. Não devemos estar preocupados e ansiosos quanto ao futuro. Todas as vezes que se nos deparem problemas difíceis, mesmo na Igreja, lembremo-nos que o Povo de Deus da antiguidade se encontrou muitas vezes perante situações que aparentemente não tinham resolução e de como Deus milagrosamente os salvou.

Quando o pequeno Rei Josias — uma criança de apenas oito anos de idade — subiu ao trono de Judá, o povo encontrava-se em declínio espiritual. O jovem Rei podia-se consolar ao fazer a comparação do seu reino com o do Norte: de uma maneira geral, todos os reis, quer fossem de Israel ou de Judá, tinham sido maus reis, é certo que uns tinham sido piores do que outros... A responsabilidade de Josias dizia respeito particularmente a Judá. E ele a assumira totalmente. A Escritura narra-nos a firmeza deste jovem rei.

«Ele fez o que era recto aos olhos de Deus, e caminhou nos caminhos de David, seu pai; e não se desviou nem para a direita nem para a esquerda.» II Reis 22:2.

Se atendermos à corrupção reinante naquele tempo, o seu comportamento era árduo e corajoso.

«Na época em que Josias reinou, e foi por bastantes anos, o povo fiel de Judá perguntava a si mesmo se as promessas de Deus para o Israel antigo seriam ainda mantidas. Aos olhos humanos, o desejo Divino para o povo escolhido não parecia que viria a ter cumprimento.» *Profetas e Reis*, pág. 384.

Josias estava rodeado da mais negra apostasia e de uma inclinação para o mal que impressionava. O bisavô de Josias, Ezequias, tinha sido um bom rei. O seu avô em compensação — Manassés, o filho de Ezequias tinha levado o povo à idolatria e ao crime. Não satisfeito por seu pai, o rei Ezequias, ter destruído os altares pagãos, ele mandou construir um grande número de altares, chegando mesmo ao ponto de colocar figuras de Baal à entrada do Templo, anexando a este casas destinadas aos ídolos e aos cultos sodomitas. Horríveis sacrifícios sanguinolentos eram executados em favor dos falsos deuses. O próprio rei Manassés ofereceu em sacrifício ao deus Mo-loque o seu filho. O culto dos espíritos era consentido por Manassés que chegava mesmo a mandar matar aqueles que a isso se negavam.

De tudo aquilo que sabemos sobre este rei, parece-nos que foi o seu lamentável governo que deu origem à divisão em dois, do reino de Israel. O pai de Josias, o rei Amom, ao qual Manassés tinha dado o nome do grande deus egípcio do sol, foi rigorosamente fiel às práticas idólatras hereditárias de seu pai. Tornou-se rei aos 22 anos, e nunca quis ouvir falar de Deus. Dois anos mais tarde morreu assassinado.

É pois proveniente desta dinastia idólatra que se destaca um jovem rei completamente devotado a Deus. Os anos passam, e a sua fidelidade mantém-se. Aos dezoito anos de idade decidiu ele proceder à reparação da Casa de Deus. No decurso desses trabalhos, o patriarca Hilkias descobre casualmente o Livro da Lei que, desde há muito não era consultado por ninguém. Este Livro era a compilação dos Livros de Moisés que todo o Israel piedoso reverenciava como sendo a expressão da Santa Vontade de Deus. Josias compreendeu a gravidade deste esquecimento. Deu imediatamente ordem para que todos os anciãos de Judá e Jerusalém viessem à sua presença. Depois subiu à Casa de Deus, e leu em presença de todos as palavras do Livro:

«Céus! Tomai atenção, e eu falarei; Terra, escutai as palavras da minha boca.

Que as minhas instruções gotejem como a chuva, que a minha palavra caia como orvalho, como chuvisco sobre a relva, como gotas sobre a relva. Porque proclamarei o Nome do Eterno. Rendei Glória ao nosso Deus». Deut. 32:1-3.

Esta descoberta veio apoiar em todos os propósitos, as reformas de Josias. Pondo em prática toda a sua autoridade real nesta cruzada contra a idolatria, Josias conseguiu levar o povo ao culto do verdadeiro Deus, realizando assim algo de extraordinário que, em toda a história bíblica, nada de semelhante existe.

«Antes de Josias, não existiu rei, que como ele, reverenciou a Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças, segundo toda a Lei de Moisés; e depois dele nenhum semelhante existiu.» II Reis 23:25.

Nossa necessidade actual de uma reforma em profundidade não é menor. Talvez seja tempo de revermos as mensagens contidas em Apocalipse 14! Tempo também, para o Povo de Deus, fazer um retorno a fim de encontrar o fervor suscitado no último século para a mensagem dos três anjos.

«Satanás busca constantemente, escreveu a Sra. White, lançar a sua sombra diabólica sobre estes avisos, de tal forma que o restante Povo de Deus se torne incapaz de discernir a oportunidade e a urgência. Mas resta-nos vitalidade, a qual deve marcar fortemente toda a nossa experiência espiritual.» — *Selected Messages*, Vol. II, pág. 117.

Os anjos não receberam a missão de pregar o Evangelho. Mas não esqueçamos que os três anjos de Apocalipse 14, representados como «voando pelo meio do Céu», simbolizava a obra daqueles que proclamaram justamente estas mensagens. Estes visam o aperfeiçoar os verdadeiros valores da existência e o preparar um povo que possa manter-se de pé diante do Senhor quando Ele vier.

«E vi outro anjo voar pelo meio do Céu, e tinha o Evangelho Eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a Terra, e a toda a Nação, e tribo, e língua e povo.» Apoc. 14:6.

O fundamento da nossa mensagem é o Evangelho Eterno, as Boas Novas. «Boas» porque Cristo aniquilou as obras do maligno e provou que ele era um mentiroso. Efectivamente, obedecer à Lei de Deus não é coisa impossível. Jesus veio arrancar-nos ao pecado. Boa-Nova, porque nós temos no Céu um advogado, o nosso Divino Irmão, que ostenta ainda as marcas do mal que reina

O Temor e a Glória

«Temei a Deus e dai-lhe glória». Apoc. 14:7.

Constata-se um progresso lógico nas proclamações respectivas dos três anjos. Importa pois compreender bem o sentido das primeiras palavras que nos mostram os fundamentos das relações do homem para com o seu Criador.

A tirania exercida pelas palavras impede-nos por vezes de compreender o sentido profundo de uma ideia. A palavra «temor» é um exemplo disso. Ao lado de um elemento nitidamente negativo, surge um elemento bastante positivo. Um dia, com um grupo de estudantes, analisávamos justamente a expressão «temei a Deus». Para minha admiração, a discussão prolongou-se durante quatro horas seguidas para chegarmos à conclusão de que a expressão tinha um sentido infinitamente mais profundo do que aquele que imaginávamos a princípio.

Para a maior parte das pessoas, a pa-

sobre a terra. Razão pela qual Ele é capaz de compreender todos os nossos problemas, todos os nossos pesares. E coloca-Se assim ao nosso lado. Boa Nova ainda porque Cristo venceu a morte. Através d'Ele nós poderemos reencontrar os nossos queridos que já partiram deste mundo. O Seu túmulo ficou vazio, enquanto que os túmulos dos grandes dirigentes deste mundo estão todos ocupados.

Boa Nova finalmente, porque nosso Senhor voltará para exterminar definitivamente o pecado da Terra. É por isso, que na Sua Visão, o apóstolo João viu um anjo proclamar uma mensagem universal. Leia-mos esta mensagem. Ela representa, de qualquer forma, a conclusão do Evangelho.

LEITURAS AUXILIARES:

II Reis, capítulos 22 - 23:28

«O Conflito dos Séculos», edição 1950, págs. 551 - 554

lavra «temor» sugere a ideia de medo, apreensão, algo de terror ou de pânico; todos estes termos definem uma forma particular de emoção.

Existem fases no temor que produzem manifestações exteriores. O termo pode dar origem a significados quase opostos como no «temor mórbido» e «temor salutar». Por pouco que se aprofunde este assunto, o significado de cada palavra aparece-nos com toda a clareza. Na Escritura, o termo de temor engloba todo um conjunto de significados. Mas quando esta palavra diz respeito ao «Temor a Deus», a noção de medo ou terror desaparece para dar lugar à submissão e à reverência.

A facilidade com que nos podemos aproximar de Deus é contrabalançada por um temor respeitoso que subjuga o homem e o obriga a se prostrar.

Temos a possibilidade de nos aproximarmos do «Trono da Graça», mas segundo Isaías, quando nos encontramos face a face com Deus, exclamamos: «Ai de mim! estou perdido...» Isaías 6:5.

Assim quando nós compreendemos toda a maldade contida no pecado, começamos a compreender a natureza do conflito revelado. O nosso Deus é um Deus de amor mas que odeia o pecado. É este ódio ao pecado que fez com que Adão e Eva se escondessem para fugirem ao olhar de Deus. Este problema é semelhante em toda a criatura nas suas relações para com Deus: o temor de ser contaminado pelo mal, isto é, o temor de uma ruptura com Deus.

Os grandes servos de Deus dos tempos antigos compreenderam-no perfeitamente: «Sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor, porque o nosso Deus é fogo consumidor.» Hebreus 12:28, 29. Uma vez que tenhamos compreendido o sentido deste ódio de Deus pelo pecado, compreenderemos também o que significa «temer a Deus». Somos atraídos para Deus como o é uma criança para seu pai. Mas não nos podemos abster de um temor respeitoso

que nos faz inclinar diante da Sua Santidade. «O temor a Deus, diz o salmista, é o princípio da sabedoria.» Salmos 110:10. Salomão, seu filho, dirá: «O Temor a Deus é o começo da ciência», o que implica, pois, conhecimento. Provérbios 1:7.

Satanás está sempre tentando tirar partido deste ódio de Deus pelo pecado para nos apresentar o Ser Supremo como um mestre tirano. Ele tentou convencer disso as criaturas celestes e experimenta agora o mesmo conosco, com as suas diabólicas contra-facções da verdade.

O título de tirano causou efectivamente sobre muitas e muitas gerações, a reacção sonhada. Mas Satanás muda facilmente de tática. Hoje em dia ele recorre a uma outra astúcia que consiste em depreciar a noção de Divindade, oferecendo-nos um Cristo abatido, assemelhando-o de maneira sacrilega aos seus «ídolos» contemporâneos. Esta admiração exagerada por um Cristo «super estrela» começa a surtir resultados no espírito de muitos cristãos! Se é verdade que Jesus é o nosso irmão mais velho, não é menos verdade que Ele é também Deus. Não mudou desde os tempos do Antigo testamento. «Ele é o mesmo ontem, hoje e eternamente». Hebreus 13:8. E Ele manifesta sempre da mesma forma o ódio pelo pecado.

Aquele que crê verdadeiramente em Deus está bem protegido pela magestade do Todo poderoso e não precisa temer os homens. É isto que é importante ser bem compreendido antes de abordar a mensagem do terceiro anjo. Os grandes homens de Deus do passado sabiam-no bem. Martinho Lutero quando foi ameaçado de ser queimado vivo e as suas cinzas de serem lançadas ao Reno respondeu sem se comover: — Se pensam meter-me medo, enganam-se. Melhor será dirigir-vos a outra pessoa!... «Porque Deus diz: Eu não te deixarei, nem te abandonarei. É pois com segurança que podemos dizer: O Senhor é o meu ajudador, nada temerei; o que me pode fazer o homem?» Hebreus 13:5, 6. Mas nas duas primeiras palavras da mensagem há uma condição ali implicada: «crer em Deus», o que quer dizer que devemos ter uma confiança ilimitada, bem como uma submissão total à vontade de Deus.

«Dai-lhe Glória...» esta é uma das passagens mais difíceis de pôr em prática porque é qualquer coisa que não pode apenas ser dita mas, que tem de ser sentida. É um grito que deve sair do mais profundo do coração. Desejamos que a glória seja em primeiro lugar para nós. Por vezes a nossa própria religião é feita de orgulho. Quando nos exaltam sentimo-nos orgulhosos das palavras que são ditas em nosso favor. A nos-

sa sede de aplausos é inesgotável. Vibramos deliciosamente a tudo aquilo que exalte o nosso amor próprio, sem nos apercebermos do perigo.

Há já algum tempo, quando cumpria o meu serviço militar, fui integrado num grupo cujo instrutor ensinava as ciladas de uma guerra química. Nesse dia fizeram-nos cheirar um frasco que continha um gás tóxico fortemente diluído para assim aprendermos a conhecer o seu odor. Recordo ainda o frasco de «Fosgénio», que me estendeu um dos meus camaradas. Destapei-o e respirei-o rapidamente. As minhas narinas dilataram-se imediatamente com o delicioso cheiro a feno fresco. Eu gostaria de ter respirado durante mais tempo este perfume. Mas tive de o tapar imediatamente e passar ao meu colega. Todavia, o instrutor tinha-nos advertido que bastava respirar este gás apenas alguns segundos mais demoradamente para cairmos mortos.

Desde a mais tenra idade que estamos habituados a receber, a título de distinções profissionais ou outras, insígnias, ou condecorações atestando que adquirimos certas aptidões ou que efectuámos certas proezas. Isto, em glória de quem? Nós consideramo-nos muito superiores a esses pobres pagãos que caminham sobre fogo ou se submetem a flagelos ou se arrastam de joelhos para ganhar os favores do céu. Apiedamo-nos assim de tanta ignorância. Mas, honestamente, que descobriremos nós se nos examinarmos conscienciosamente? Somos nós possuidores daquela fé que nos salva? Nada existe de mais absurdo e de mais chocante que ver um individuo proclamar-se cristão enquanto procura honras para si mesmo.

Isto faz-nos pensar nos discípulos quando eles pretendiam saber qual dentre eles seria o maior no Reino dos Céus. Pensamentos terrestres, maldição própria dos terrenos... O espírito de oração fez felizmente mudar tudo isso. Então, mas somente então, Deus poderá agir.

Hoje com lutas análogas, um vangloriando-se do grande número de baptismos que realizou, outro gloriando-se dos sucessos particulares a quando da colecta anual em favor das Missões. Creio bem que se Deus nos concedesse o Seu Espírito como o fez no dia do Pentecostes, nós não teríamos a ligeireza de reivindicar abusivamente a glória! Imaginai que algum de entre nós, era possuído de um tal dom, operar uma ressurreição!... Se Pedro tivesse alimentado os sentimentos que animam a maior parte de entre nós, após ter apresentado Dorcas ressuscitada a seus amigos, ele teria tomado providências para que tal milagre

fosse publicado na primeira página do «Jornal de Jerusalém» e na «Gazeta de Nazaré». Esta é a chave de toda a reforma. «O Cristianismo opera uma transformação no coração. O trabalho interior cumprido em prol de Criso acaba de transparecer exteriormente sob o impulso de um espírito convertido. O plano de Deus concerne em primeiro lugar a fonte de todas as vossas dificuldades: o vosso coração; uma vez o coração transformado, sereis acessíveis às noções de justiça; a reforma será então completa, o exterior transformar-se-á por sua vez à imagem do ser interior». *Consels of Diet and Food*, p. 35.

A minha experiência com os jovens permite-me afirmar que se vós exigirdes de uma jovem que renuncie a usar jóias, ela usá-las-á mesmo assim, embora dissimule. Se, em caso extraordinário, ela se submeter à vossa exigência e renuncie verdadeiramente a usá-las, corre o risco de encher-se de orgulho e de vangloriar-se no seu valor espiritual sacrificado. Todavia, se essa renúncia é inspirada pelo desejo sincero de agradar ao Senhor, é Deus que será glorificado.

Mencionar o orgulho é enfrentar um aspecto que atenta à glória de Deus. Efectivamente, em tudo, nós devemos buscar a Sua Glória: nas nossas conversações, nos pensamentos mais íntimos, em tudo aquilo que constitui a nossa vida — em resumo, tudo aquilo que fazemos. Aqueles que pensam glorificar a Deus em toda a sua maneira de agir, podem, com toda a honestidade, fazer suas as petições expressas na oração modelo: «Quando vós pedirdes: que Teu nome seja glorificado», exprimis o vo-

to de que este Nome seja santificado sobre esta terra, que o seja em vós. Deus reconheceu-vos diante dos homens e diante dos anjos como seus filhos; pedi-lhe para vos ajudar a não desonrar o nome admirável. Deus enviou-vos ao mundo como Seus representantes. Vós deveis pois, em todas as circunstâncias, em cada um de vossos actos, honrar o seu Santo Nome. Isto implica que vós deveis ser o verdadeiro reflexo do Seu carácter. Não podeis santificar o Seu nome, não O podeis representar diante do mundo se na vossa vida e no vosso carácter, não manifestardes as virtudes divinas. Mas isso não é possível senão pela aceitação da graça e da justiça de Cristo. (*Mount of Blessings*, pág. 158). Assemelharmo-nos a Cristo, é manifestar um espírito semelhante ao Seu em cada acto da nossa vida. «As palavras pronunciadas, os milagres que Ele operava tinham em vista fazer compreender à humanidade caída o amor infinito de Deus.» *Profetas e Reis*, pág. 696. Assim agiremos se nós desejarmos verdadeiramente glorificar a Deus em nossas vidas. Então conheceremos uma alegria e uma paz inexprimível.

«A convicção de possuir um amigo fiel, um amigo a quem podemos confiar os nossos pensamentos mesmo os mais íntimos, constitui uma bem-aventurança que as palavras são impotentes para exprimir.» *Counsels on Health*, pág. 628.

«Aquele que está fechado em seus sentimentos, tu asseguras a Paz, a paz porque ele confia em ti.» Isaías 26:3.

Ficaremos pois admirados após tudo isto, ao ouvirmos o primeiro anjo proclamar com uma voz forte: «crede em Deus e dai-lhe glória!»

Quarta-feira, 20 de Fevereiro de 1974

Julgamento e Adoração

«Porque a hora do Seu julgamento é chegada». Apocalipse 14:7.

Isto é mais do que uma certeza matemática, bem mais do que um simples cálculo relativo à profecia das 2.300 tardes e manhãs. Bem mais também, que um simples balanço estabelecido sobre a fé dos livros ou do que um método permitindo fixar a data dos acontecimentos futuros. Esta declaração é a chave que nos introduz

directamente na segunda divisão do Santuário Celeste.

Depois de atentarmos durante algum tempo sobre as palavras da mensagem do 1.º anjo, chegamos à passagem que tem por fim apontar-nos para o grande dia em que Cristo exclamou: «está consumado». Podemos ter confiança na profecia:

«Semelhante às estrelas, que percorrem vastas órbitas, os desígnios de Deus não co-

nhecem nem dificuldades nem atrasos». Jesus Cristo, pág. 13.

A grande profecia cronológica de Daniel 8:14, encontra o seu ponto culminante na purificação do Santuário. O dia das expiações teve lugar no dia 22 de Outubro de 1844. No Israel antigo, esse dia era considerado como o Sábado dos Sábados.

«Todo aquele simbolismo era destinado a inculcar a Santidade de Deus e o Seu horror ao pecado; mostrando que é impossível contactar com o pecado sem ser por ele contaminado». *O Conflito dos Séculos*, edição 1950, pág. 461.

Mas esta última obra de Cristo faz-se em dois tempos: O Julgamento investigativo e a purificação dos pecados. «... Da mesma forma que o Santuário terrestre devia ser simbolicamente purificado para a destruição dos pecados que o tinham manchado, tornava-se necessário que o Santuário Celeste sofresse uma purificação real para a destruição dos pecados que ali estão inscritos. Mas isso não é possível sem que os registos do Céu tenham sido primeiramente examinados para determinar quais são aqueles que, pela fé em Jesus, se submeteram em benefício da expiação». *O Conflito dos Séculos*, ed. 1950, pág. 468.

«No grande dia da expiação definitiva e da instrução do julgamento, os únicos casos tomados em consideração são os dos crentes». *Idem*, pág. 526.

«Todos aqueles que um dia tiveram o nome de cristãos devem passar por esse exame investigativo. Os vivos e os mortos serão então julgados segundo as suas obras, segundo o que estiver escrito nos livros.» *Idem*, pag. 531.

«Segundo os dados que nos fornece a Bíblia, o julgamento investigativo apoia-se em três documentos fundamentais:

1) «O Livro da Vida que encerra o nome de todos aqueles que entraram ao serviço de Deus». *Idem*, pág. 526.

2) «Um Livro de memórias que foi escrito deles, (no qual) todas as palavras de fé, todos os actos de bondade, tudo está registado no céu. Todos os actos de justiça são imortalizados pelo Livro de Deus...» *Idem*, pág. 527.

3) «Há também um registo dos pecados. Deus levará toda a obra a julgamento, mesmo tudo aquilo, que está escondido, quer seja bom quer seja mau». *Idem*, pág. 527.

«O julgamento investigativo não é realizado com o fim de informar Deus ou Cristo da nossa situação espiritual, mas para informação de todo o Universo... a fim de que Deus não seja acusado de injustiça aceitando uns e excluindo outros». *BC*, vol. 4, pág. 828.

Num tempo em que vemos todos os valores morais partirem à deriva, é da mais alta importância que examinemos a nossa situação em relação à Lei de Deus.

«A Lei de Jeová é grande semelhante-mente ao Seu autor. No dia do julgamento, ela será reconhecida como Santa, justa e boa em todas as suas exigências. Aqueles que transgridem esta Lei, descobrirão que terão algo muito sério para regularizar com Deus. Porque as Suas exigências são sem desafio». *BC*, vol. 7, pág. 966.

A simples menção de um julgamento é uma resposta ao desafio daqueles que pretendem julgar por eles próprios o que é bom e o que é mau. O anúncio que a hora do julgamento é vinda deve ser um assunto sempre presente em nossas vidas.

Isso obriga a que o pêndulo oscile sem cessar entre o legalismo e o sentimentalismo. Não poderá embargar esta passagem da escritura em todas as aplicações sem que o seu modo de vida seja radicalmente afectado. Cada dia devíamos dizer: «hoje é o dia das expiações». E quando será o julgamento dos viventes? Quando eu era ainda jovem na fé, pensava que Deus ia proceder por ordem alfabética, chamando os nomes de A até Z. Se fosse esse o caso, as pobres pessoas cujo nome começa por Z teriam de suportar algum tempo de prova consideravelmente prolongado. Não, Deus não fará nada de semelhante!

«Deus julgará cada homem segundo as suas obras. Ele não se contenta com apenas julgar. Ele tem um registo dia após dia, hora após hora, no caminho para a Santificação». *BC*, vol. 7, pág. 987. Deus nunca dirá: «este homem acaba de ser esmagado por um carro mas ainda não tive tempo de ver o seu dossier». Deus conhece cada hora, cada minuto, qual a nossa situação exacta no que respeita ao julgamento.

«Dia após dia, as vossas palavras, as vossas acções, a influência que exercéis, tudo isso — e ainda outras coisas mais — tudo está registado nos Livros do Céu. Um dia todas essas coisas vos serão apresentadas». *Bible Echo*, Jan. 15, 1900.

Se os viventes comparecessem diante de Deus sem mediador, no fim do tempo da graça, então eles deveriam reflectir a imagem perfeita de Jesus.

«Enquanto o julgamento decorre no céu, enquanto que os pecados dos crentes estão sendo retirados dos registos Celestes, é necessário que sobre a terra, o Povo de Deus abandone os seus». *O Conflito dos Séculos*, ed. 1950, pág. 467. Cristo considerará todos os casos possíveis.

Nenhuma tentação é irresistível. Tende confiança em Deus. Ele proverá de forma a que a tentação nunca exceda as vossas forças. Ele prometeu fazê-lo e o fará. Ele vos mostrará como escapar aos assaltos da tentação e vos ajudará a resistirdes com firmeza». I Coríntios 10:13, *The Living Bible*.

O segredo reside aqui na nossa boa vontade em aceitar o amparo que Deus põe à nossa disposição para resistir ao demónio. Se perdermos a nossa oportunidade de Salvação, será porque nós nunca a desejámos realmente. Tudo depende pois da nossa vontade em aceitar Deus. Que admirável maneira para nos lembrar os nossos deveres! E ao mesmo tempo uma preparação para todos aqueles que desejem seguir uma lembrança lacónica, mas eloquente, do incomendável Amor de Deus: «Adorai aquele que fez o Céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas». Apocalipse 14:7.

Os direitos de Deus à reverência e à adoração — à exclusão de todos os outros deuses pagãos, são baseados no facto de que Ele é o Criador, e de que todos os outros lhe devem a existência». *Patriarcas e Profetas*, ed. Bâle, pág. 338.

Acontece com frequência eu sair à noite para contemplar as estrelas. Penso então em todas as estrelas que povoam a abóbada celeste, não somente esta que posso abranger, mas a que fica para além, do outro lado do globo. Extasio-me então sobre a passagem da Escritura que na sua simplicidade é perfeita e sublime: «Ele fez também as estrelas». Este texto trás-me conforto cada vez que estou preocupado com problemas, mesmo da minha vida quotidiana. Porque assim posso ter mais consciência de que, «os céus foram feitos pela Palavra de Deus, e todo o seu exército pela Palavra da Sua boca... Porque Ele falou e tudo se fez, Ele ordenou e tudo apareceu». Salmos 33:6, 9. É a forma de poder mais considerável!

O Sábado foi dado para magnificar a Criação, para que todo o ser criado se lembre de que não é nada e que do nada veio «pelo sopro da Sua boca». O Sábado tem ainda uma outra função: obrigar o homem a elevar o seu espírito para as coisas espirituais, o que contribui para reedificar em si a imagem de Deus obscurecida pelo contacto de tudo aquilo que é terrestre.

«Dei-lhes também os meus Sábados para que sejam um sinal entre Mim e eles, para que eles saibam que Eu sou o Deus que os Santifica.» Êxodo 20:12.

É interessante notar-se que a data de 1844 coincide com uma difusão muito larga das ideologias revolucionárias. Não é uma circunstância casual. O inimigo, que

possui um conhecimento profundo das Sagradas Escrituras, está muito atento às datas e aos acontecimentos. O sucesso dos seus designios diabólicos depende em grande parte da oportunidade das suas intervenções. No momento da proclamação desta primeira mensagem, foi preciso encontrar um meio para contrariar a ordem «adorai aquele que fez os céus, e a terra, e o mar, e as fontes das águas».

Cada geração tem os seus mitos mas ela não tem consciência. Aquele que não ajunta pela fé é tido por louco. No século XII, todas as pessoas estavam plenamente convictas que a terra era plana. Toda e qualquer outra ideia era considerada como absurda. O século XX também tem mitos. O maior é sem dúvida o da Evolução que pretende explicar a existência de todas as coisas sem recorrer a Deus como Criador.

Cientificamente, o conceito de Evolução perdeu praticamente o interesse. Tantas contradições foram reveladas que a hipótese acabou por ficar invalidada. Contudo a lavagem ao cérebro continua. Os livros de textos das escolas, os programas educativos da T.V., continuam na simplicidade do público. A Evolução (como o termo indica, chega a designar uma entidade precisa) é mesmo apresentada como um facto. Diagramas e ilustrações mostram formas de vida evoluídas no decorrer de milénios. Tudo isto tende a nos fazer crer que os redactores abordam assuntos de que tenham sido testemunhas oculares... Mas o homem do século XX apegase terrivelmente ao seu mito. Ele atribui a sua origem à natureza e institui Leis em princípios porque não querem que um Deus reine sobre eles. Todavia sonha com a liberdade e recusa ser equiparado à categoria de máquina. Se bem que ele é enquadrado entre duas exigências absolutas e perfeitamente contraditórias. Prefere porém, a tensão que resulta num reconhecimento de um Rei.» Clark H. Pinnock, «*Set Forth Your Case*», págs. 78, 79.

Porque continua a Evolução nestas condições, a ter o favor da maior parte das pessoas? Escutai pois:

«A Evolução tem sucesso não porque ela esteja cientificamente provada pelo homem em relação à fé cristã. Mantém-se a despeito da Natureza e não graças a ela... Todas as suas teorias exigem, a um dado momento, um milagre maior que a criação!» *Ibidem*, págs. 80, 81.

Assim quer se vá à raiz de todas estas teorias quer se trate do niilismo, de existencialismo, de evolução, de teologia moderna ou de qualquer outra divagação da escritura, descobre-se qualquer coisa de muito interessante. Poder-se-ia chamar de

A queda de Babilónia

«Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilónia que tem dado a beber a todas as Nações do vinho da ira da sua prostituição». Apocalipse 14:8.

A expressão «Babilónia caiu» aplica-se mais particularmente ao protestantismo apóstata. O paganismo foi corrompido desde o princípio e sê-lo-á sempre. O Catolicismo Romano foi destituído da situação de Igreja de Deus há já muitos séculos. As Igrejas protestantes que empreenderam uma grande obra de Reforma afastaram-se livremente da verdadeira fé se bem que possamos dizer que elas próprias decaíram.

«Babilónia foi chamada a mãe das prostitutas. As suas filhas são evidentemente as Igrejas que se apegaram às suas tradições e às suas doutrinas, e que, como ela, sacrificaram ao mesmo tempo a verdade e a desaprovação de Deus de contraírem aliança com o Mundo. A mensagem anuncia a queda de Babilónia devendo designar organizações religiosas que, anteriormente apenas, se corromperam.

Devemos dizer que esta mensagem é uma advertência da «Hora do Julgamento» e pertence aos últimos dias; não pode designar unicamente a Igreja Católica «caí-

da» há já muitos séculos». *O Conflito dos Séculos*, ed. 1950, pág. 420.

Para a grande massa de protestantes obstinados pelas idéias da Teologia moderna, a Bíblia já não significa muito mais. Numa grande Igreja protestante que eu já frequentei antes de ser Adventista, vi um jovem Pastor introduzir a sua escola dominical rasgando pausadamente as páginas de uma Bíblia. O seu gesto visava dar mais força à sua afirmação de que a Bíblia não tinha mais importância que uma colecção de lendas hebraicas e de narração fictícia de uma Teologia mais moderna, «mais avançada» segundo as suas próprias palavras que recusava tê-las como inspiradas. Quando a Bíblia ficou totalmente feita em pedaços, ele lançou a capa para a sala, significando com isso que a Palavra de Deus não convinha mais à nossa época. Efectivamente ele dava sem querer uma perfeita ilustração da trágica condição actual das Igrejas protestantes. Privadas da âncora que constitui a Escritura, elas correm o risco de se quebrarem sob o tropeço da rejeição de Deus.

Conhecendo mal a mensagem do primeiro anjo, as Igrejas protestantes sucumbem às seduções satânicas. É assim que elas aceitam muito cedo, teorias evolucionistas. E de lá inevitavelmente, deixam-se enredar pelas especulações humanistas e pelas teorias racionalistas.

um neo-panteísmo, porque a característica essencial é uma glorificação da criatura, no sentido forte do termo. O homem, não depende dele próprio! Nada mais é do que uma reviviscência sofisticada do antigo culto de Baal. A mensagem de Elias, que nós fazemos nossa, está aqui perfeitamente apropriada: «Até quando coxeareis entre dois pensamentos?» I Reis 18:21. «Adorai aquele que fez o Céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas».

Mesmo entre os meios evangélicos, as Igrejas que se intitulam conservadoras ou fundamentalistas, que se apoiam ainda na Bíblia, a doutrina pregada encontra-se cheia de erros. Encontra-se esta falsa concepção de santificação e esta predilecção secreta pelas penas eternas que tanto apaixonam a Igreja romana. Que elas se intitulam «liberais» ou «conservadoras», as Igrejas protestantes ficaram na linha de Roma, perpetuando em particular dois erros magistrais: o carácter sagrado de Domingo e a imortalidade da alma. Este protestantismo apóstata por ter estado ligado durante tanto tempo sobre as falsas práticas de Roma, faz do Salvador, um Cristo do seu fa-

brico. O verdadeiro Cristo passou do primeiro compartimento do Santuário Celeste para o segundo para terminar a sua obra, mas o protestantismo não se inquieta muito com isto.

Perante estas condições, torna-se urgente para nós, Adventistas do 7.º Dia, de rever bem a nossa posição. A nossa Igreja é a única no mundo que pode reivindicar o título de «última» Igreja. Nós não seguimos «fábulas hábilmente concebidas». O nosso movimento não pode em caso algum ser semelhante àquele a que a Bíblia chama «Babilónia» se bem que, é preciso reconhecer, existe em cada um de nós alguma coisa de «Babilónia», como por exemplo o egoísmo, a exaltação do eu! É sem dúvida a razão pela qual, nos últimos dias muitos Adventistas do Sétimo Dia deixarão as filas do Movimento para se juntarem às Igrejas oficiais. Muitos de entre nós, ofuscados pela abundância dos bens esquecem de se precaverem e deixam o mal entrar na sua vida. Esses são os primeiros a julgar severamente tudo aquilo que se faz na Igreja.

Existe também uma grande tendência enfraquecendo a mensagem que é a nossa, e uma outra, mais alarmante ainda, isolar as doutrinas, fazer uma espécie de código onde o amor de Cristo que os inspirou não transpõe mais.

Chega-se a uma exigência que se poderia formular da seguinte maneira: Arrepende-se, evidentemente; confessando as suas faltas, naturalmente; lembremo-nos que Saanás é mestre em falsificações.

Certos círculos protestantes parecem adoptar algumas de nossas doutrinas. Isto não é um chamariz porque nem eles nem nós, pretendemos angariar adeptos perdendo a nossa personalidade. Hoje Jesus e o Seu Amor é pregado com grandes aclamações e bater de pés. Isto tornou-se uma moda! Mas onde está a falsificação? Ou a autenticidade? Uma passagem de Isaías diz: «À Lei e ao testemunho. Se não falarem segundo a Palavra, não poderão ver a auro-ra». Isaías 8:20. Certo, a Bíblia recomenda abster-nos de julgar. Mas ela autoriza-nos certamente a nos precaver-nos contra «os inspectores de frutos» pois que ela nos declara: «Pelos seus frutos os conhecereis.» Uma coisa nos salta à vista no mundo que se diz cristão: a atracção pelas coisas ocultas e mais precisamente pelo espiritismo, que se tornou moda.

O «Espiritismo Moderno» insiste sobre o amor, que ele cita como o principal atributo de Deus, mas do qual ele faz um sentimentalismo débil tornando-se difícil dis-

tinguir o bem do mal. A Justiça de Deus e o Seu horror ao pecado, os requisitos da Sua Santa Lei ficam no silêncio». *O Conflito dos Séculos*, ed. 1950, pág. 602.

Na hora da crise final, três poderes ímpios darão as mãos para esmigalhar todos aqueles que a eles se opuserem.

«Os protestantes dos Estados Unidos serão os primeiros a estenderem, por cima do precipício a mão, para o poder Romano. Sob a influência desta tríplice união, os Estados Unidos caminhando ao lado de Roma, pisarão a pés os direitos de consciência». *O Conflito dos Séculos*, ed. 1950, págs. 632, 633.

Se bem que o acontecimento previsto concerne mais especificamente os Estados Unidos, a sua queda afectará o mundo inteiro. Mais do que nunca, importa que compreendamos claramente como Cristo nos confere poder de estar em ordem com a Lei Divina. Não somos chamados a condenar aqueles que estão ainda na Babilónia mas a convidá-los a dela saírem.

«Quando o tempo chegar em que a mensagem do terceiro anjo se faça ouvir com grande poder, o Senhor operará por humildes instrumentos que se consagraram ao Seu serviço. É pela acção do Espírito Santo mais do que pela cultura obtida nas escolas que eles serão qualificados em vista da sua missão. Os pecados de Babilónia serão descobertos. As terríveis consequências resultantes das leis religiosas impostas pelas autoridades civis, os danos do Espiritismo, os progressos insidiosos, mais rápidos, o poder papal, tudo será desmascarado». *O Conflito dos Séculos*, ed. 1950, pág. 650. Desmascarado por quem? Quem irá convidar aqueles que ainda não saíram de Babilónia? Quais as vozes que farão este último apelo? O segundo anjo é o único dos três anjos que não faz a sua proclamação com «voz forte». Mas o chamado urgente, decisivo, o chamado em alto clamor será aquele do quarto anjo no qual é dito no capítulo 18 de Apocalipse:

«Depois destas coisas vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a terra se iluminou com a sua Glória. Então exclamou com potente voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilónia, e se tornou morada dos demónios, covil de toda a espécie de espírito imundo e esconderijo de todo o género de ave imunda e detestável ... Ouvi outra voz do Céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados, e para não participardes em seus flagelos.» Apocalipse 18:1, 2, 4.

O Sinal da Besta

«A mais terrível advertência que já foi dirigida a mortais é aquela que está contida na mensagem do terceiro anjo. Um pecado que fará cair sobre a cabeça dos transgressores a cólera de Deus sem hipótese de misericórdia, deve ser bem odioso». — *O Conflito dos Séculos*, ed. 1950, pág. 493.

O encargo da responsabilidade profética repousa sobre os nossos ombros; Quem poderá negá-lo? A nossa tarefa consiste pois em advertir o mundo para preparar um povo digno de se apresentar diante de Deus, um povo que não aceite o sinal da besta».

Deus não deixou os homens na ignorância acerca deste assunto, mas bem poucos se preocupam com isso. E se alguns falam bem vagamente da Volta de Cristo, temos nós a missão de trazer os extraviados ao Criador mostrando-lhes a necessidade de observarem o verdadeiro sábado. Melhor ainda, devemos demonstrar em todas as nossas atitudes e pelas nossas palavras qual o significado profundo e verdadeiro do Sábado. Não esqueçais que existe uma estreita correlação entre a justificação pela fé e a mensagem do terceiro anjo concernente ao sinal da besta.

«Várias pessoas me escreveram, perguntando se a justificação pela fé não correspondia à mensagem do terceiro anjo. Eu respondi-lhes: É efectivamente a mensagem do terceiro anjo». (E. G. White, *Review and Herald*, Abril 1, 1890). Nada nem ninguém recebeu ainda o sinal da besta. Muitos crentes do passado observaram o Domingo, com toda a lealdade, como se fosse esse o dia consagrado a Deus.

«Há actualmente, em todas as denominações... verdadeiros cristãos que crêem sinceramente que o Domingo é o dia instituído por Deus. Deus aceita a sua sinceridade e a sua fidelidade. — *Conflito dos Séculos*, ed. 1950, pág. 493.

Há já alguns anos, um piloto quando efectuava um voo num Boeing 707, preparava-se para aterrar no aeroporto de Portland. Ouvia claramente as instruções da torre de controle, mas, como vinha de este, seguindo o rio Columbia, pareceu-lhe ver um aeroporto que ele achava ser bom. Tratava-se com efeito da base de Troutdale, aeroporto preparado para receber pequenos aviões. Persuadido que se encontrava por cima de Portland, o piloto baixou o trem de aterragem e dispõe-se a aterrar. Inútil será dizer que uma vez chegado ao fim da pista, o avião continuou por um campo de couves. Podemos compreender facilmente que esta não foi uma aterragem suave!

Quanto ao avião tornou-se necessário desmontá-lo totalmente para chegar a sair de lá! E evidentemente, com bastantes estragos. Dura lição para o piloto que, como podeis adivinhar, não ficou com vontade de repetir a experiência. Pessoalmente tenho bastante simpatia por todos aqueles que, com toda a honestidade, observam o Domingo crendo obedecer a Deus. Eu sei o que é obedecer escrupulosamente a uma convicção errónea. Na minha infância a observância do Domingo era muito rigorosa. Todos os jogos usuais eram proibidos e não era permitido jogar à bola, ou assistir a qualquer diversão. A verdade bíblica modificou-se. É uma razão suficiente, no meu parecer, para proclamar a mensagem do terceiro anjo ao mundo inteiro.

«Mas quando a observância do Domingo for imposta pela Lei, e o mundo ficar conhecedor do verdadeiro dia de repouso, aquele que então render homenagem a Roma em lugar de a Deus, receberá o sinal da besta, e observará as leis humanas em vez da Lei de Jeová». *Conflito dos Séculos*, ed. 1950, pág. 493.

Certas tendências actuais indicam claramente que a profecia está perto da sua realização. Caminhamos a passos largos para o fim; é inevitável. Os esforços persistentes do ecumenismo permitem prever uma associação do protestantismo com o catolicismo e o espiritismo. Estes poderes uma vez ligados lutarão contra tudo o que se lhes opõe. É evidente que esse será um tempo difícil para os fiéis observadores do Sábado. Muitos dentre eles conformar-se-ão com as leis que o obrigam a aceitar o sinal da besta.

Satanás está já trabalhando a fim de se tornar mestre das consciências humanas, de forma a criar um clima propício à mudança das verdades divinas contra as especulações humanas. Quando a linha Maginot, essa fortaleza reputada como inconquistável, foi derrubada em 1940, pelo inimigo, estava absolutamente intacta.

— Especulação? Um clima derrotista pairava entre a soldadesca, e o inimigo soube tirar partido dessa apatia. Aquilo a que os jornalistas chamaram o «divertido da guerra» mudou-se em operação trágica. A França inteira foi então invadida e a Nação destruída.

A profecia adverte-nos que durante o período em que os Estados Unidos ocuparão uma posição preponderante, o mundo passará por uma crise decisiva. É cómodo, hoje, de admitir esta eventualidade. Satanás utiliza com arte consumada um princípio psicológico bem conhecido: a contemplação transforma. Ele sabe igualmente jogar com habilidade introduzindo as suas fraudulentas sedução nos livros, revistas, jornais, na rádio, na televisão e no cinema... Tal a desmoralizante poluição londrina, um nevoeiro envolve o mundo inteiro, abafando as aspirações nobres e dando a pensar que «tudo é permitido». Actores, dançarinos, cineastas, comentadores da rádio e da televisão dão o carácter de preocupação de estarem sempre na vanguarda em matéria de audácia e perfeitamente indiferente à influência diabólica que os inspira. Essa onda aparentemente sem importância leva a destruir tudo aquilo que é puro e sagrado. O homem não quer mais estar dependente a não ser dele próprio e torna-se assim senhor do seu destino. Ora, uma vez que o inimigo lançou o princípio de que tudo aquilo que está contra a Lei de Deus é puro legalismo, nada é mais fácil do que dispôr o Espírito e admitir ou mesmo aprovar o mal. Quando confrontamos as leis do Domingo, não estamos preparados para fazer face à situação.

«É difícil agora fazer diferença entre os que se intitulam cristãos e os ímpios. Amantes de prazeres, membros de Igrejas estão todos prontos para se unirem à moda. Também Satanás, todo glorioso, está determinado a englobá-los num só corpo, a fazê-los passar a todos nas fileiras do Espiritismo». *Conflito dos Séculos*, ed. 1950, pág. 633.

O processo que consiste em modelar os espíritos está em marcha. Para cada um de vós é uma questão de vida ou de morte.

«É a nossa existência que está em jogo. A mensagem do terceiro anjo deve ser considerada como capital. É uma questão de vida ou de morte». 7 B. C. pág. 980.

«Sómente aqueles que estiverem fortificados pelo estudo das Escrituras poderão subsistir no último conflito.

«Cada um deverá resolver essa questão vital: Obedecerei eu a Deus ou aos homens?» *Conflito dos Séculos*, ed. 1950, pág. 638.

Se nós pertencermos inteiramente a Cristo proclamaremos esta última advertência com uma enorme força de convicção. A importância que dermos hoje ao Sábado determinará a nossa situação no final deste conflito.

«No respeitante ao dia de repouso — o ponto da verdade particularmente contestado — será a grande pedra de fidelidade. Assim que os homens sejam submetidos a esta prova final, uma linha de limite clara e precisa será estabelecida entre aqueles que servem a Deus e aqueles que O não servem ... Enquanto que uns aceitam o sinal da sua submissão ao poder terrestre, tomarão o sinal da besta, os outros tomarão o sinal de fidelidade à autoridade divina, receberão o sinal de Deus». *Conflito dos Séculos*, pág. 649.

É tempo de preparação. Não amanhã, mas hoje. Numa visão a Sr.^a White ouviu um anjo dizer-lhe: «Estai prontos. Estai prontos. Estai prontos!» *Early Writings*, pág. 66.

Se aqueles que crêem na verdade não forem sustidos pela sua fé durante estes dias tranquilos, que farão eles na hora da prova, quando o decreto for lançado contra todos aqueles que não desejem adorar a imagem da besta e receber o seu sinal na mão ou na frente? *Testemunhos para a Igreja*, vol. 1, pág. 573.

Página do Dirigente M. V.

Estamos no início de um novo ano e devemos fazer planos detalhados para as actividades M. V. em 1974.

I — Reorganizar as Classes Progressivas

Temos o grupo dos tições dos 7 aos 12, o dos desbravadores dos 12 aos 16 e dos jovens dos 16 aos 30. Temos cadernetas com os programas próprios para cada classe.

As especialidades podem, também, ser um centro de muito interesse nas actividades M. V.

Todos os jovens deveriam ter o seu fardamento, também.

II — Reuniões M. V.

Existem três espécies de reuniões M.V.: Espirituais, físicas e de interesse geral. Ao Sábado deveriam ter lugar sòmente as primeiras.

No máximo deve haver 2 reuniões espirituais por mês e duas de outra natureza. Os passeios e o trabalho missionário preencherão o tempo livre.

Estas reuniões devem ser feitas com a colaboração dos jovens.

III — Trabalho missionário

Não deve a igreja deixar de pedir a colaboração dos jovens para toda a espécie de trabalho que nela é realizado.

Há, no entanto, actividades específicas dos jovens:

1. Operação Lareira — estudos bíblicos nos Lares.
2. Equipas de Amizade — visitas missionárias.
3. Voz da Mocidade — evangelismo público.
4. Escolas Sabatinas Anexas.
5. Escola Bíblica Postal.

IV — Juventude em acção

«Cristo conta comigo agora»

Um plano para cada trimestre:

- a. Visitas a asilos, cadeias, hospitais.
- b. Distribuição de Folhetos.
- c. Bíblia Responde.
- d. Escolas Sabatinas Anexas.
- e. Voz da Mocidade.
- f. Cursos de preparação para o matrimónio.

V — Serviço Voluntário Adventista

Jovens que se disponham a dar um ano de serviço desinteressado numa missão, como professores, enfermeiros, etc.

Jovens que se disponham, nas férias, a dar um mês de trabalho desinteressado ajudando em Escolas Cristãs de Férias, Cursos domésticos, etc.

VI — Acampamento M. V.

Luanda — 12 a 22 de Março

Os acampamentos são um meio de proporcionar aos nossos jovens oportunidade de se unirem em laços de camaradagem sã, revigorar o seu físico e estudarem mensagens que os habilitarão melhor a servir a Deus.

VII — Encontro musical

Luanda — 21 a 24 de Março

Com a colaboração de coros, grupos instrumentais de todas as Igrejas e Missões.

O jovem deve ter sempre «um cântico no coração».

Qualquer informação sobre estes planos deve ser pedido para:

Departamento da Juventude

C. P. 3

Nova Lisboa, Angola

ENCONTRO MUSICAL



DA

Juventude Adventista

de ANGOLA

na Igreja de Luanda



22 A 24
DE
MARÇO
DE
1974

MARANATA * MARANATA * MARANATA * MARANATA * MARANATA * MARANATA *

XVIII ACAMPAMENTO
— DA —
Juventude Adventista
— DE —
ANGOLA



EM —
LUANDA



LEMA: MARANATA

12 a 24
MARÇO
1974

MARANATA * MARANATA * MARANATA * MARANATA * MARANATA * MARANATA *